

## Mais uma vez sobre o amor...

“O Amor, substantivo, é Deus.  
O amar, verbo que transita no tempo, é humano”.

**Alípio Altaneiro**

No último texto estava a pisar em cascas de ovos por falar em Deus. Piora agora a agonia ao falar do **amor e da meta**: piso em brasas.

Porque estudar para concurso público tem como reflexo negativo o risco do embotamento de sentimentos. A solidão dos estudos, o ambiente eminentemente formal, intelectual e, principalmente, a concorrência. Tudo leva a sentimentos de arrogância, prepotência e vitimismo, ou autovitimização.

De todos, o **vitimismo é o pior dos males**. Misto de vaidade, fuga de si e fraqueza moral. Traveste-se de possuidor de prerrogativas, direitos e privilégios. Credita a si as vitórias, debita aos outros a derrota. O amor-próprio mimado e fraco pode fazer uma cerca de defesa. Tudo é culpa dos outros, das situações ou de Deus.

O seu remédio é a **autorresponsabilidade**. Tenha por hábito se responsabilizar por tudo. Não como culpa, antes na perspectiva do **lidar com os efeitos que lhe cabem**.

**Seja dono da sua vida, não a entregue para terceiros ou ao acaso**. Seja seu o controle da sua felicidade.

Se algo de ruim aconteceu, ficar triste é legítimo, todavia, tome as consequências nas mãos: a pessoa reprovada que observe com pensamento claro e reto quais foram seus erros; a empresa aérea atrasou o voo e perdeu-se a prova, nos próximos leve isso em conta; naquele dia perdeu uma parte do tempo de estudo porque teve de levar um parente ao médico, lide com isso, é uma urgência.

A importância do amor é extrema. Aqui erra quem acredita que casar ou ter um relacionamento sério atrapalha. **A regra é outra**. Muitos dos que passam têm um amor romântico, sensual e compromissado. Geralmente na mesma pessoa.

Ruy Barbosa só foi para o Rio de Janeiro porque sua esposa, Maria Augusta Viana Bandeira, foi peremptória: você é maior que a Bahia. (Todos sabemos, a Bahia é maior que o mundo!)

Marie Curie tinha ao seu lado Pierre, companheiro de todas as horas.

Não quer dizer que para passar tem que ter um namorado ou namorada. Já é tanta pressão para a pessoa dos 25-30 anos para casar-se?

Eis a mensagem: **ter um relacionamento, se for baseado no respeito, amor e parceria, será um impulso maravilhoso**.

Pode ser que o amor lhe surja durante a caminhada para o concurso. Não o repudie. Afaste-se dos relacionamentos abusivos e tóxicos, porém se for um relacionamento a te levar para frente, dê o braço e siga, com certeza o caminho fica melhor.

Vale, também, o amor entre amigos e o amor entre os pais e os filhos, irmãos. No entanto, nada é tão intenso para alimentar o vulcão do propósito do que o amor romântico, sensual e sério.

É aspecto relevante do amor o **perdão**. Tenha o hábito de perdoar os outros que te ofendem, magoam ou de alguma forma atrapalham seu caminho.

Um amigo de concurso tinha muita raiva dos membros da banca. Eram seus inimigos. Do dia que sabia o nome, odiava-lhe toda estirpe. Vindo de um momento espiritual, ele me disse que deveria perdoar todas as bancas, passadas e futuras, todas, mesmo.

Vi que seu olhar mudou. Determinada oportunidade externava empatia. Colocava-se na função de quem tem que selecionar, a responsabilidade e o trabalho. Passou a estudar com leveza. Não era mais uma luta contra moimho de ventos.

Uma dica prática, se puder, diga toda noite: *eu perdooo a mim mesmo, minha esposa/o, meus filhos, meus pais, meus amigos de trabalho. Perdooo colegas de estudo e professores, a banca do concurso*. Quem sabe venha alguma situação específica em sua mente e de fato perdoe. No começo é difícil, depois fica mais fácil. O fruto imediato é a leveza, os outros, espero que descubra por si mesmo.

Antes das últimas palavras, é preciso **ter amor pelo que se tem**. Não há sucesso que não venha acompanhado de certo grau de consciência de economia, *oico nomos* – casa organizada. Chega hora no concurso que será exigido muito financeiramente. Muito além do imaginado no começo.

Cada etapa do concurso é muito mais cara que a anterior. Especialmente quando viajar para fazer concurso não é mais uma opção.

Seja econômico, não gaste muito. Guarde seu dinheiro. Valorize cada centavo. Isso não pode te impedir de fazer um curso ou comprar determinado material. Mas adianta entrar em divisão de material se não se vai ler? Comprar livros se não se vai abrir? Cursos se não serão estudados?

Esse desperdício de dinheiro será cobrado. Fique atento a enganadores e oportunistas, *inclusive se for você mesmo!* **Se comprar um curso, aproveite-o por completo. Se comprou um livro, leia-o.**

Nessa linha, aborda-se a viagem para concurso. Procure as passagens baratas, logo quando designada a prova, hotéis mais em conta, no entanto, seguros e bem localizados.

Não faça da viagem para prova uma oportunidade para fugir da rotina. **O motivo para aquela prova tão longe de casa, com um custo tão alto, é a grande festa da aprovação, não a baladinha do pós-prova** (agora tem até “esquenta do *after*”, no dia anterior à prova).

**Ame, também, o que você já alcançou.** Se já trabalha, se tem alguém que te ajuda e patrocina. Ame essas situações. Seja grato. Sinta-se presenteado.

É comum de tempos e tempos imagens e estórias, hoje stories e reels, com um homem de bicicleta que deseja um carro de alguém que passa. Logo depois a cena corta e aquela pessoa da bicicleta sendo invejado por uma que anda a pé. A lição é: **ame e seja grato pelo que é seu.**

Se pudesse dar **umas últimas palavras: faça tudo por amor**. Ame a meta de passar no concurso, faça porque você se ama, tanto que está convicto. Faça por amor ao seu cônjuge, filhos, pais, amigos e irmãos.

Entenda, **amor é decisão, sentimento, hábito. Amor só se conjuga com ações no tempo presente**. É estar no presente. Viver um compromisso, dar-se por isso.

Não acerta quem diz que no Direito não há espaço para sentimentos, frustrações e problemas das partes. É o lugar por excelência!

Cada operador do Direito deve saber que irá receber as dores de um mundaréu de gente. Seu dever de ofício é dar-lhes uma resposta, porque nenhuma outra instância social conseguiu. Quem está com a caneta na mão pode escrever uma história com amor, ou com indiferença ou até ódio. **A escolha é sua, somente sua.**